

# IMPrensa

JORNAL NOTICIOSO

ANNO I | Domingo, 3 de Agosto de 1919. | NUMERO 2

## Expediente

ASSIGNATURAS: ANNO... 8\$000 SEMESTRE... 5\$000

EDITAES — 300 réis a linha de corpo 10  
Anuncios e outras publicações mediante ajuste

Direcção e Redacção de GODOFREDO MARQUES

ORLEANS

SANTA CATHARINA

## Uma carta

Recebemos a seguinte carta:

«Orleans, 29 de Julho de 1919.

Illustre sr. Redactor da *Imprensa*

Nesta.

Cumprimentamos a V. S. e apresentamos parabens pelo apparecimento do vosso bem feito semanario.

Sirvam, tambem, estas linhas, para agradecer-vos a honra que nos dispensou, fazendo com que apparecéssemos, immerecidamente, como principaes organisadores do vosso jornal.

Incitando-vos para fazerdes aqui a publicação da *Imprensa*, tivemos somente o proposito de cooperar pelo progredimento de Orleans, porque, agora que temos na gerencia dos negocios do Estado, um administrador experimentado, que vem fazendo a felicidade do seu e nosso Estado, é preciso que cada um, na medida de suas forças, trabalhe pelo alevantamento do lugar em que reside, porque o progresso de cada circumscripção municipal redundará, finalmente, no engrandecimento de Santa Catharina em geral.

Nas linhas de apresentação da *Imprensa*, mereceu a nossa particular attenção e os nossos louvores, a parte em que ficou esclarecido que o vosso jornal não regateará applausos aos acertados actos municipaes, que já são dignos de elogios.

Sempre ás vossas ordens, ficam os

Amos. Attos. e Obgdos.

João Cardoso Bittencourt  
Ramiro José Machado.»

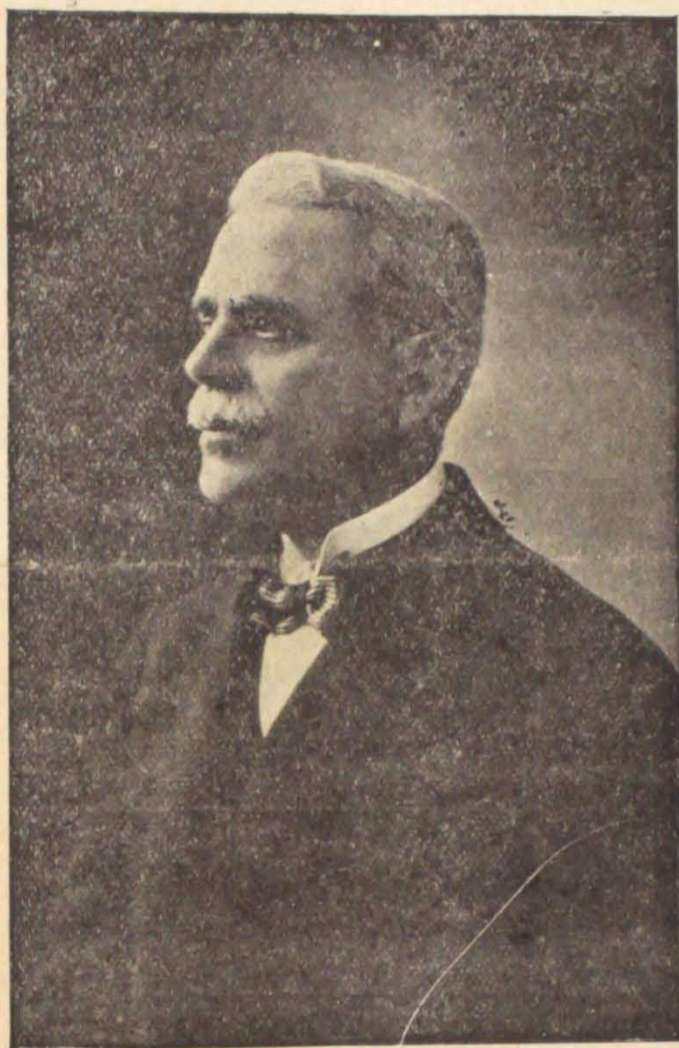
## O nosso apparecimento

Nos primeiros dias seguintes ao da distribuição do primeiro numero da *Imprensa*, tivemos o alto contentamento de receber, das principaes pessoas da villa, muitas felicitações pelo nosso apparecimento.

Esses parabens que aqui agradecemos, disseram bem do modo porque fomos recebidos e nos deram alento para continuarmos firmes a lucta ha pouco encetada, em prol do engrandecimento do nosso Estado.

## DR. HERCILIO LUZ

A 1: Mensagem apresentada ao Congresso



Lemos, como o devido interesse, a primeira Mensagem que o exmo. sr. dr. Hercilio Luz, apresentou ao Congresso Representativo.

E' um documento muitissimo importante e, pela sua leitura, se evidencia, com prazer, que o nosso Estado está nas mãos honestas dum governador cauteloso e democrata de verdade.

Na Mensagem a que nos referimos e da qual publicamos hoje alguns topicos, o exmo. sr. dr. Hercilio Luz dei-

xou categorica e verdadeiramente explicado que é necessario abrir mais escolas e construir muitas estradas, para poder haver, definitivamente em Santa Catharina, verdadeira democracia, e afim de que os productos da nossa lavoura possam ser, com facilidade, transportados aos mercados consumidores.

Si o exmo. sr. dr. Governador tiver meios de realizar os seus alevantados intentos descriptos na comunicação official que fez ao Congresso

Estadual, estaremos, muito breve, experimentando o bem-estar e o progresso que s. exa. deseja espalhar por todos os recantos de Santa Catharina.

Como singela homenagem a quem tantas provas vem dando do seu amor á nossa terra, dos seus altos finos administrativos, a *Imprensa*, que representa um pouco da alma catharinense, estampa o «cliché» do eminente dr. Hercilio Luz e envia respeitosas saudações a s. exa. pela sua primeira, brilhante e circumstanciada Mensagem.

## Trechos da Mensagem

« Não é exagero dizer que o problema da instrução, em Santa Catharina, está virtualmente resolvido.

Não é possivel fazer-se mais nem tão perfeito como se ha executado entre nós, em tão pouco tempo.

Tenho o maximo interesse em melhorar, quanto possa, o mecanismo do ensino, que reputo principal para a constituição definitiva da democracia catharinense.

Entre nós o problema escolar reveste-se de duplo aspecto: tem que combater o analfabetismo e deve visar a nacionalisação das populações de origem estrangeira. Estas populações avaliam a necessidade do conhecimento da leitura e da escripta, não poupando sacrificios para que seus filhos não se criem analfabetos; mas, já por em alguns casos difficilmente encontram professores nacionaes que queiram prover suas escolas, já principalmente por pertinaz aferro á lingua de seus maiores, só dão aos filhos ensino em lingua estrangeira, criando-os alheios ás nossas coisas, ás nossas glorias, aos nossos anhelos, criando-os e educando-os no seio da sua verdadeira e unica patria.

Para atacar de frente este mal, que tem fundas raizes no passado, foram promulgados em 1917 a Lei n. 1.187, de 5 de Outubro, e o Decreto n. 1.063, de 8 de Novembro. O



Governo Federal veio tambem secundar a acção do nosso Estado dos outros que se achavam em idênticas conjuncturas; baixando o Decreto n.º 13.014, de 4 de Maio de 1918.

O meu antecessor, valendo-se do auxilio federal, creou grande numero de escolas nas zonas coloniaes, procurando supprimir assim e com vantagem a falta das escolas particulares de ensino estrangeiro mandadas fechar pelo Governo da União. As escolas publicas não são ainda, entretanto, em numero sufficiente para as necessidades da população daquellas zonas, de modo que ha constantes pedidos de creação de escolas para ellas, pedidos que, sempre que for possível, devem ser attendidos.

Em alguns pontos houve, ainda este anno, relutancia contra as escolas estaduaes, devido a ser o ensino dellas puramente nacional; assim como houve tambem tentativa de reabertura de escolas que tinham sido fechadas e que não haviam satisfeito, para voltar a funcionar, as exigencias legais. Os recalcitrantes foram, porém, constrangidos a se subordinarem ás determinações das nossas leis.

Ante des proseguir nos detalhes de informações que julguei dignas de interesse sobre todos os departamentos da publica administração, permitti que vos diga, ainda uma vez, a confiança no optimismo, que em mim desperta o dia de amanhã da Terra Catharinense.

O nosso estado não possui, é verdade, grandes cidades, esses immensos agglomerados humanos que nem sempre exprimem a riqueza e a abundancia dos povos, antes são muitas vezes demonstração plethorica, por consequente, doentia, symptoma de decadencia da vida rural, fonte de toda a prosperidade económica.

E' na vida dos campos que reside a fortuna e a prosperidade. E' encorajando o agricultor; animando a industria pastoril, rasgando estradas, mais estradas e cada vez mais estradas; educando as populações agriculas, não para augmentar o numero de bachareis, mas para centuplicar o numero de lavradores adiantados; protegendo a produção; barateando o producto, facilitando-lhes o accesso aos seus escoadouros naturaes, esses portos magnificos que possuímos; dividindo a terra, com a suppressão gradual das grandes propriedades inaproveitaveis, por meio de um regimen racional de tributação; não des-

perdiçando energias em luctas estereis de politicagem, é desta maneira que vamos encontrar a formula definitiva e boa para a solidez do nosso futuro economico, em ultima analyse, da riqueza publica.

**Situação economica.** — Apesar da escassez dos meios de transporte, aggravada ainda pelas fortes geadas que, no anno de 1918, assolaram grande parte da nossa florescente lavoura, o nosso intercambio commercial, no anno transacto, não encontra exemplo na vida economica do Estado.

O commercio exportador de Santa Catharina vae assim em franco desenvolvimento, enfrentando victoriosamente a lucta das competições pacificas nos mercados de consumo do paiz e do estrangeiro.

A exportação de Santa Catharina attingiu em 1918 a somma de 25.876:225\$732, sendo 20.157:354\$095 valor de generos remetidos para o interior da Republica e 5.718:871\$637 para o estrangeiro. Esse total representa mais do triplo do valor da exportação do ultimo anno do decenio anterior.

Notavel ainda é o seu augmento em relação aos dois annos anteriores:

Exp. em 1916	15.180:991\$497
» » 1917	20.127:919\$246
» » 1918	25.876:225\$732

De onde se verifica o augmento de 4.946:927\$749 em 1917 sobre 1916, 5.748:306\$486 em 1918 sobre 1917 10.695:234\$235 em 1918 sobre 1916.

Esses augmentos correspondem aos coefficients de 23,55% em 1918 sobre 1917 e 70,45% em 1918 sobre 1916.

Ainda no mesmo trienio a exportação para o estrangeiro achase representada polos seguintes valores:

Em 1916	2.270:662\$650
Em 1917	5.125:799\$462
Em 1918	5.718:871\$637

**Divida Externa:** A divida externa do Estado é presentemente de L 183.426-13-9, sendo L. 108.880-4-5 com a casa Erlangers, do emprestimo contratado em 1909, e L. 74.546-9-4 com a casa Dunn, Fischer & Cia., emprestimo de 1912.

O primeiro desses emprestimos ao cambio de 15 d, como foi realisado, corresponde a . . . . . 1.742:083\$533 e o segundo ao cambio de 16 d, a 1.118:197\$000 que faz o total de 2.860:280\$533

Aos serviços de juros e amortisação dessa divida tem o Governo do Estado dispensado o maximo cuidado, fazendo a remessa dos necessarios fundos com precavida antecedencia. Assim já se acham em mãos

# Telegrammas

## Serviço especial da IMPrensa

### O novo ministerio

Fpolis. 2 (N.V.)  
O dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, organisou o seguinte ministerio:

*Exterior,* Azevedo Marques; *Interior,* Alfredo Pinto; *Viação,* Pires do Rio; *Fazenda,* Home-ro Baptista; *Agricultura,* Simões Lopes; *Guerra,* Pandiá Calogeras; *Marinha,* Deputado Raul Soares; *Prefeito,* Sá Freire.

### Descontentamento nas classes armadas

Fpolis. 2 (N.V.)  
Ha grande descontentamento nas classes armadas, do Rio, por causa da escolha de civis para as pastas militares.

### A chegada do coronel Rondon

Fpolis. 2 (N.V.)  
Chegou ao Rio o coronel Rondon, tendo recebido, na occasião do seu desembarque, entusiástica manifestação da população Carioca.

### A renuncia do sr. Vespucio

Fpolis. 2 N.V.  
O deputado Vespucio Abreu renunciou o cargo de vice-presidente da Camara, tendo sido eleito, para substituil-o, o deputado Felix Pacheco.

### Campanha contra o jogo

Fpolis. 2 (N.V.)  
A policia daqui iniciou forte campanha cntra o jogo. Na

dos nossos banqueiros os recursos destinadas ao resgate dos coupons e sorteios de apolices correspondentes a Dezembro de 1919 e Junho de 1920.

**Receita.** O exercicio financeiro de 1919 foi sobremodo animador.

A vossa previsão orçamentaria fixou a receita em . . . . . 3.816.500\$000.

A arrecadação attingiu, porém, a 5.067:536\$973, donde se verifica um superavit de 1.251:036\$973, que corresponde a um excesso de 32,78% da receita realisada sobre a previsão orçamentaria.

Do confronto entre a arrecação de 1917 e a de 1918, constata-se um augmento de . . . 655:692\$130 na de 1918.

Na arrecadação acima referida não estão contempladas varias rubricas não previstas no orçamento para 1918, nem os

busca que fez ante-hontem numa casa de jogo, encontrou, em derredor do panno verde, distinctas pessoas do nosso meio social.

### Os banqueiros Rothschild e o ministro da Fazenda

Fpolis. 2 (N.V.)  
Os banqueiros Rothschild felicitaram o novo ministro da Fazenda, pondo á sua disposição e do governo, os seus serviços.

### Os productos catharineses na Exposição

Fpolis. 2 (N.V.)  
Todos os productos catharineses, na Exposição, obtiveram optima classificação, excepto o milho que foi considerado muito mestiço e irregular.

### O Ruy pequeno no Congresso

Fpolis. 2 N.V.  
O deputado Edmundo Luz Pinto, fez, terça-feira, no Congresso Estadual, o necrologio do Conselheiro Rodrigues Alves, fallando eloquentemente, tendo sido ovacionadissimo pelo povo que enchia as galerias.

### O dr. Nilo vae a Europa

Fpolis. 2 (N.V.)  
O jornal «A Rua», do Rio, diz que o dr. Nilo Peçanha vae fazer viagem a Europa, onde se demorará dois annos,

saldos provindos de 1917, que no conjuncto produziram . . . 479.601\$187 e elevaram a receita a 5.547:138\$160.

Tambem não consta da Receita acima especificada o producto de apolices emittidas em virtude de diversas Leis, num total de 269.700\$000.

Addicionando-se à Receita propriamente orçamentaria as parcellas provenientes de outras fontes de meios, veremos que a arrecadação total do Estado, no exercicio de 1918, elevou-se a 5.816:838\$160.

A receita ordinaria de 1918 foi superior em 2.724:965\$023 á de 1914, ou sejam 116,7%32.»

Typographos habeis, encontrarão collocação e bons ordenados, na typographia desta folha.



## Falta de vagões

O commercio de toda a zona servida pela *Thereza Christina*, está soffrendo prejuizos com a falta de vagões para fazer transportar mercadorias para os portos de Laguna e Imbituba.

Torna-se preciso que o dr. Alvaro Luz, que sabe bem do grande movimento commercial do sul catharinense, faça comprehender á Directoria Geral da Estrada, de que é aqui o director, que o numero de vagões destinados á conducção de cereaes, é mais que insignificante, devendo ser augmentado para o dobro, pelo menos.

No tempo em que o commercio do sul do Estado era composto de meia duzia de negociantes, havia razão de ser pequeno o numero de vehiculos para a conducção de cereaes; agora, porém, que esse mesmo commercio occupa, no paz, logar de merecido destaque, essa falta de vagões, não se justifica, absolutamente.

Demais, assim como os lavradores attenderam á recommendação do alto para que fosse intensificada a producção dos campos, assim tambem é necessario que as companhias de meios de locomoção, providenciem sobre a regularidade dos transportes, afim de que os productos da lavoura não apodreçam nos paioes.

Sobre o caso, esperamos a acção benefica do dr. Alvaro Luz.

O melhor café moido, é o **CAFÉ CASTRO**, de Tubarão.

## Natalicios

Completo um anno de vida, a 28 do passado, o gorducho Jupy, interessante filhinho do nosso particular amigo sr. Manoel Fiuza Lima, proprietario do «Café Java».

### Farão annos:

Hoje, a formosa *mlle.* Nininha Carvalho, gentil cunhada do nosso redactor;

a 4, a exma. sra. D. Iracema Freitas, digna consorte do nosso presado amigo sr. Fator de Freitas, director do «O Lapis»;

a 5, a elegante *mlle.* Anna Silva, zelosa agente postal desta villa, e a exma. sra. D. Donatilla Vieira; e

a 6, o nosso illustre amigo sr. tenente pharmaceutico Antonio P. da Silva Medeiros, de Tubarão.

A todos, felicitações da *Imprensa*.

## Nova firma

Dos srs. Constantino Garofallis & C<sup>ia</sup>., recebemos uma circular em que nos comunicam a organisação dessa nova sociedade commercial, de que fazem parte os srs. Constantino Garofallis, Demetrio Constantino Garofallis, e Pompilio Pereira Bento; o primeiro, como socio commanditario, e os dois ultimos, como socios solidarios.

Gratos pela gentileza da participação, damos parabens ao nosso particular e distincto amigo sr. Pompilio Pereira Bento e desejamos á nova firma as maiores felicidades.

## Diversas

Ao sr. Hugo Carlos Claumann e á sua exma. esposa, apresentamos pezames pelo fallecimento de sua filhinha.

Do sr. José Ramos de Souza e esposa, recebemos um cartão de agradecimentos á noticia de seu consorcio.

**PORTO DE IMBITUBA.** — Por telegramma particular que gentilmente nos foi mostrado, soubemos que os srs. Lage Irmãos tiveram autorisação para fazerem construir o porto de Imbituba.

### SECÇÃO PAGA

## Ao Commercio

Declaramos ao commercio desta praça e fóra della, que nesta data fomos admittidos como socios solidarios do estabelecimento commercial que girava nesta praça, á rua Conselheiro Mafra n<sup>o</sup>23, sob a firma individual de Constantino Garofallis, ficando a nosso cargo todo o activo do mesmo, que girará, desta data em diante, sob a firma social de Constantino Garofallis & Cia., continuando o Sr. Constantino Garofallis, a fazer parte da mesma firma, como socio commanditario.

Esperamos que os amaveis freguezes e amigos continuem a dispensar á nossa firma a mesma confiança e amisade com que sempre distinguiram á extincta, e prometemos dar cabal desempenho a toda e qualquer missão com que nos honrarem.

Fpolis., 19 de Julho de 1919.  
Demetrio Constantino Garofallis  
Pompilio Pereira Bento

## Ao Commercio

Luiz Cardoso Rocha, declara ao commercio em geral e ao publico, que admittiu o seu antigo empregado sr. Leonidas Fiuza Lima, como socio de sua casa commercial, que passou a girar sob a firma — Luiz Cardoso & Comp.

Jaguaruna, 1 de Julho de 1919.

LUIZ CARDOSO ROCHA.

## Fabrica de gazosa

Compra-se uma em perfeito estado de conservação, com todos os pertencentes, garrafas, etc.

Para informações, na redacção da *Imprensa*.

## VENDE-SE

um terreno, com agua ao centro, fazendo frente na estrada de Azambuja e situado dois kilometros distante de Pedras Grandes.

Informações com o seu proprietario:

Eugenio Bertoli,  
PEDRAS GRANDES.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoco.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Canceros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhos.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubons e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Não é questão de preço mas sim de efficacia

o que torna a

**Emulsão de Scott**

a preferida das autoridades medicas em toda a parte. As imitações são caras a qualquer preço.

**Insisti na Original de SCOTT**



**Typ. "Brasil"**  
**DE**  
**Godofredo Marques**

Imprimem-se, nesta bem montada typographia, por preços razoáveis e com a máxima promptidão:

*Cartões de visita e commerciaes, notas, facturas, contas-correntes, papeis para cartas e para officios, envelopes commerciaes e de officios, talões de quaesquer especies, rotulos para pharmacias e para garrafas, jornaes, memoranduns, letras de cambio, notas promissorias, recibos para aluguel de casa, rões de roupas para solteiros e para familias, em blocks, etc.*

— RISCAÇÃO E PAUTAÇÃO —

**Rua Vidal Ramos**  
**Orleans**

**A. Baptista & Cia.**

CASA MATRIZ EM JOINVILLE  
 E FILIAES EM SÃO FRANCISCO E MAFRA.

Proprietarios dos Engenhos de Herva-matte «Novo» e «Jaguarão», em Joinville, e «Teresita» e «Santa Amalia», em Mafra; da Fabrica de Pontas de Pariz, arame farpado e telas de arame; de Moinhos de Arroz; da Serraria «Ribeirão Grande»; de rebocadores, chatas e embarcações que fazem o commercio fluvial de Joinville.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Fazem transações commerciaes sómente por atacado

Séde social -- JOINVILLE

Endereço telegraphico: OSCAR — Joinville.

**"Alfaiataria Brasileira"**  
 DE  
**GASTÃO CORDINI**

Nesta bem montada alfaiataria, os srs. freguezes encontrarão modicidade em preços e perfeição nas obras executadas, pois, a ALFAIATARIA BRASILEIRA, é a unica em Orleans, que trabalha mais barato e que dispõe de melhores officiaes.

Não façam, pois, ternos de roupa, antes de visitarem a

ALFAIATARIA BRASILEIRA

Rua 15 Novembro, esquina da Vidal Ramos

ORLEANS

**Pinho & Comp.**

(GERENTE: RAMIRO MACHADO)

Grande deposito de: Sal, Kerozene, Phosphoros e Farinha de Trigo.

Armazem de seccos e molhados, Loja de Fazendas, Ferragens e Armario.

Unico estabelecimento commercial em Orleans, que tem, á venda, os superiores chapéos da afamada fabrica PRADA.

FABRICA DE PRODUTOS SUINOS  
 COMPRA QUALQUER QUANTIDADE DE CEREAS, PAGANDO VANTAJOSCS FRECCS

Rua 15 de Novembro Orleans  
 (SOBRADO DA EMPREZA) E. SANTA CATHARINA

**Casa Cardoso**  
 DE  
 JOÃO CARDOSO BITTENCOURT

Fazendas, armarinho, ferragens, café, kerozene, sal, etc etc.

Cortume de solas e vaquetas e deposito de couros preparados, nacionaes e estrangeiros. Accessorios para sapateiros e selleiros.

Exportador de cereaes, couros, etc.

Representante do "Banco Nacional do Commercio".

End. telgraphico: Cardoso

— Codigo Ribeiro —

RUA VIDAL RAMOS  
 ORLEANS

Estado de Santa Catharina

TOMAE O **Bitter Delicioso** DE JOÃO MACHADO PACHECO — ORLEANS.